



MONITORIA COMO INTERVENÇÃO METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Thábio de Almeida Silva¹

Kamilla Fonseca Lemes Garcia², Thayla de Almeida Silva³, João Daniel Nonato Matos⁴

¹IFG/ taskll_libras@hotmail.com

²IFMT/ taskll_libras@hotmail.com

³IFG/ thaylainterprete@gmail.com

⁴IFG/ joaodaniel555@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos a partir da atividade proposta pela disciplina “O ensino de ciências e matemática para educação de jovens e adultos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação para Ciências e Matemática. O surdo compreende o mundo por meio de suas experiências visuais, portanto o problema desta pesquisa parte do relato do aluno surdo sobre a dificuldade de compreender os conteúdos de Física pela falta de uma estratégia que contemple suas necessidades, assim tem-se como objetivo a compreensão se como pode-se contribuir efetivamente para que os alunos surdos inseridos em um modelo educacional inclusivo na modalidade EJA, possam aprender significativamente os conceitos de Física. Partindo de uma pesquisa qualitativa, faz-se um acompanhamento com um aluno surdo matriculado no curso de Secretariado EJA, identificando as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, e por fim, foi sugerido uma intervenção metodológica a partir da oferta de uma monitoria, que contribui com a aprendizagem desse educando, e com a efetivação do processo de inclusão de surdos no IFG - Câmpus Jataí, verifica-se que é de suma importância a manutenção dessa monitoria.

Palavras-chave: EJA. Surdos. Inclusão.

Introdução

A idealização desse trabalho surge a partir dos estudos teóricos e práticos da disciplina O Ensino de Ciências e Matemática para a Educação de Jovens e Adultos, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí (IFG), no qual propôs um acompanhamento a um aluno cursando disciplina de Biologia, Química, Física ou Matemática na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Assim, com base nas reflexões presentes nas leituras promovidas durante as aulas da disciplina de EJA do programa de mestrado, buscou-se identificar quais as dificuldades encontradas por um educando surdo na disciplina de Física do Curso Técnico em Secretariado Integral ao Ensino Médio na modalidade EJA do IFG/Jataí, que conta com 16 alunos ouvintes e três alunos surdos. Opta-se por acompanhar a disciplina de Física, por razão de afinidade, e pelo relato do aluno surdo demonstrar ter mais dificuldade nessa disciplina.

Esse trabalho se torna ainda mais desafiador, pois, além das questões vivenciadas pelos alunos da EJA, estes se agravam com os problemas pertinentes na educação inclusiva e na educação de surdos, pois de acordo com Almeida (2012, p. 15), os alunos surdos incluídos no modelo regular de ensino deparam-se com vários obstáculos, “entre os quais o preconceito no ambiente educacional e o despreparo de alguns educadores em lidar com suas necessidades de aprendizagem.” E ainda em harmonia com Krummenauer, Costa e Silveira (2010, p.70), o ensino na EJA requer estratégias diferenciadas das utilizadas no ensino regular, pois além das características peculiares dos estudantes dessa modalidade, há necessidade de revisar conhecimentos básicos do ensino fundamental o que torna o período de tempo disponível muito reduzido.

Segundo Piconez (2009), os problemas de base da educação brasileira ainda precisam ser resolvidos, mesmos com os avanços tecnológicos na conquista do conhecimento, convivemos com o analfabetismo. Salienta esta autora, para a educação escolar de jovens e adultos o problema ainda é maior, pois, apresenta questões mais específicas, além das, dificuldades de formar professores conhecedores sobre as especificidades desse público, como coloca os autores Krummenauer, Costa e Silveira (2010) citado no parágrafo acima.

Ainda conforme a autora, é imprescindível que a escola estabeleça uma organização pedagógica de acordo com os conhecimentos prévios de seus alunos e do contexto em que vivem. Para Ribas e Soares (2012, p.1), em geral, o educador que trabalha com a EJA não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores. Ainda consoante com os autores, quanto à qualidade da formação para atuação na EJA, o que ocorre é uma crescente descaracterização dos cursos de formação, juntamente a falta de livros escritos que propicie apoio a essa formação, a pouca contribuição das universidades, ao desprezo das questões de ensino e a formação para o trabalho docente.

Para os surdos, em muitas situações, o déficit de aprendizagem é visto como problemas de ordem cognitiva e intelectual, sendo que, na verdade, são os resultados de uma didática inadequada e até mesmo incoerente para com a pessoa surda. Ramirez e Masutti (2009) evidenciam o fato de que o fracasso escolar do educando surdo relaciona-se com a inadequação da escola para atender às suas especificidades de aprendizagem, falta de fluência na língua de sinais, língua natural diferenciada, formação voltada para cultura oral-auditiva e falta de conhecimento da sua cultura. Assim, para Budel e Guimarães (2013, p.7),

O desenvolvimento de novas práticas de ensino aplicáveis para a EJA o educador necessita conhecer um pouco da realidade dos alunos, estudarem os conteúdos propostos, pensar nas especificidades dos educandos em relação à sua faixa etária e propor conteúdos que estimulem e sejam motivadores.

Para Santos e Favero (2014, p.1), é preciso considerar que cada indivíduo traz consigo, suas histórias, vivências e conhecimento já construídos que servirá de ponte para novas descobertas. Dessa forma, poderá motivar os alunos surdos e ouvintes a adquirir novas aprendizagens.

Portanto, os docentes precisam, além do conhecimento sobre as especificidades da educação de jovens e adultos, precisam também compreender sobre metodologia mais coerente para educação de surdos. Logo, o objetivo dessa pesquisa é compreender como pode-se contribuir efetivamente para que os alunos surdos inseridos em um modelo educacional inclusivo na modalidade EJA, possam aprender significativamente os conceitos de Física.

Metodologia

O método utilizado foi estudo de caso com a técnica de observação, e coleta de dados, e por meio de questionário aberto aplicado antes, durante e no final do acompanhamento com aluno surdo e questionário semiestruturado aplicado ao final para o monitor da disciplina de Libras. Por se tratar de uma pesquisa que pretende contribuir com a qualidade dos alunos inseridos nesse modelo educacional inclusivo, essa pesquisa foi pautada pelos princípios de abordagem qualitativa, que de acordo com Souza (2007, p. 98-99) “se insere num espaço dialógico, no qual a descoberta e a validação de processos são mais relevantes do que a lógica de prova, predominante nas pesquisas quantitativas”.

Essa pesquisa se dividiu em três partes: questionário inicial para levantamento das dificuldades relatadas pelo acadêmico surdo e questionário final para o aluno surdo e monitor relatando os pontos positivos e negativos da monitoria; acompanhamento na disciplina de Física, das dificuldades relatadas e presenciadas em sala, observando a metodologia do professor, se é acessível para aluno surdo na EJA; como proposta metodológica que seja acessível para os alunos surdos, foi pensado em uma monitoria de Libras para acompanhar todos os alunos surdos da instituição.

Visto que o IFG conta com cinco alunos surdos matriculados nos diversos cursos que a instituição oferece, propõe-se acompanhar um desses alunos, e nesta primeira fase, realizou-se um acompanhamento inicial, com levantamento das características pessoais desse aluno

surdo escolhido, além de informações sobre a vida acadêmica dele, dificuldades enfrentadas no processo educacional e o porquê dele cursar EJA. Foram necessários três encontros.

Após a observação das aulas de Física que compõe a segunda fase dessa pesquisa, e perceber que o professor utiliza-se de estratégias que atende os alunos da EJA, trazendo os conteúdos para vivência deles, e explicando de forma clara e calma, respeitando o tempo de absorção de cada aluno. Verificou-se que as dificuldades do aluno surdo estavam mais evidentes que dos demais colegas, e que esse aluno precisava de um atendimento mais direcionado, individual. Assim, propõe-se, como intervenção metodológica para terceira fase, a inserção de uma monitoria para disciplina de Libras, com propósito de atender a todos os alunos surdos da instituição.

A partir das atividades trazidas pelos alunos surdos, o monitor fez um levantamento prévio do que o aluno já sabe sobre aquele conteúdo, e após, começa a explicação utilizando de desenhos e figuras para melhor compreensão desses sujeitos, se necessário voltar a conteúdos anteriores como conhecimento mínimo para o desenvolvimento da matéria, o monitor faz.

Além do questionário aplicado para o monitor, acompanhou-se seis atendimentos nessa monitoria observando a metodologia utilizada pelo monitor, a fluência na comunicação, a interação desses alunos surdos, e os questionamentos levantados por cada aluno em especial o aluno acompanhado.

Resultados e discussões

Foi observado um aluno surdo, sexo masculino, com idade de 21 anos, que apesar da pouca idade teve que abandonar os estudos por diversas vezes pela falta de conhecimento por parte dos educadores sobre a educação de surdos e por ser de uma família de baixa renda, precisou abdicar dos estudos para ajudar no sustento. Concluiu o ensino fundamental também na modalidade EJA, e viu no IFG uma oportunidade de prosseguir seus estudos. “Eu estava trabalhando no lava jato com meu padrasto, ganhava muito pouco, então meu amigo Gabriel me convidou para estudar no IFG. Antes, já queria muito estudar no IFG, pois tem muitos intérpretes e também surdos, assim aproveito para aprender tudo o que não aprendi antes pela falta de intérpretes fluentes.” (Aluno)

Observa-se que aluno apresenta mais dificuldades que os outros ali inseridos, e que esse é o maior desafio para os professores, pois, além da pouca fluência em Língua de Sinais,

tem muita dificuldade nos conteúdos, como de Física e Matemática que não sabe as quatro operações.

Segundo o aluno, já por diversas vezes pensou em abandonar o curso e voltar a trabalhar com o padrasto na cidade de Caiapônia-GO, “minha irmã já me falou para parar de estudar e voltar para casa da minha mãe, minha mãe também já me chamou para voltar, mas eu sei, eu preciso aprender mais, para no futuro ter um emprego melhor, preciso ter paciência”.

Durante seis acompanhamentos das aulas de monitoria, percebe-se que mesmo o monitor utilizando de estratégias diferenciadas com uso de imagens e respeitando o que cada um traz como conhecimento prévio, o aluno ainda tem muita dificuldade em compreender os conteúdos, precisando o monitor revisar conteúdos muito anteriores.

“O aluno surdo tem muita dificuldade na aprendizagem, não pelo fato de necessitar de mais tempo para aprender, mas sim pela inexperiência do professor em trabalhar a inclusão e a acessibilidade em sala de aula, por desconhecerem a Língua de Sinais e por não dar a devida atenção para as particularidades deles. Muitas atividades que eles trazem para serem trabalhadas na monitoria, preciso retornar desde o início, no caso de Matemática e Física que são as mais procuradas pelos alunos surdos, preciso retornar nas quatro operações, no caso do (aluno 1) preciso retornar até na regra de soma e subtração. Mas vejo que esse horário de estudos deles aqui na monitoria, é muito válido, tem muito a acrescentar para eles, e tem acrescentado muito, já consigo ver uma melhora nos meninos.” (Monitor)

Para o aluno, a monitoria é produtiva, salienta que o monitor tem as qualidades necessárias para um bom andamento das aulas, como, paciência para explicar os conceitos, conhecimento acerca dos conteúdos e repassa de forma clara, facilitando compreensão. O monitor explica de forma clara e com paciência, usa de imagens no qual contempla as necessidades específicas, visual-espaciais dos surdos.

O aluno reforça-se ainda, sobre a importância da continuidade dessa monitoria e faz um apelo, para que nos próximos semestres seja ofertada, pois vê nessa monitoria a oportunidade de aprender, e vislumbra a possibilidade de se tornar Engenheiro Elétrico.

Considerações Finais

Partindo do problema levantado pelo aluno surdo e do objetivo dessa pesquisa é compreender como podemos contribuir efetivamente para que os alunos surdos inseridos em um modelo educacional inclusivo na modalidade EJA, possam aprender significativamente os conceitos de Física, consegue-se ao final dessa proposta metodológica da monitoria minimizar

algumas dificuldades de compreensão desses conteúdos, pelo monitor usar como imagens e desenhos como principal estratégia de ensino, visando a experiência visual desses sujeitos.

Diante disso, é de suma importância que essa monitoria continue, e que seja expandido pra as demais áreas do conhecimento, colaborando para efetivação, consolidação, no processo inclusivo dos sujeitos surdos nesta Instituição de Ensino.

Referências

- ALMEIDA, J. J. F. *Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora*. 2012. 119 f. Dissertação de Mestrado – UEL, Londrina, PR. 2012.
- BRASIL. MEC. Decreto n. 5.626. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- BUDEL, G. J.; GUIMARÃES, O. M. *Ensino de química na EJA: uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1763-8.pdf>>. Acesso em 20.jun.2016.
- KRUMMENAUER, W. L.; COSTA, S. S. C.; SILVEIRA, F. L. Uma Experiência de Ensino de Física Contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)*, v. 12, p. 69-82, 2010.
- PICONEZ, S. C. B. *Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação), p. 27-87.
- RAMIREZ, A. R. G.; MASUTTI, M. L. *A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
- RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: *IX Anped Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2012, Caxias do Sul. A Pós-Graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. Caxias do Sul, 2012.
- SANTOS, M. A. R.; FAVERO, E. L. MCHQ-Alfa: uma proposta de ferramenta para aprendizagem da língua portuguesa na educação de surdos utilizando o potencial das histórias em quadrinhos mediada por mapa conceitual. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 14, p. 1, 2014.
- SOUZA, A. V. M. *Marcas de diferença: subjetividade e dever na formação de professores*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.